

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se resiliem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REVISTA SEMANAL AÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de dezembro de 1918

Arboricultura

ECOS DA SEMANA

Figos

A arborização florestal é um ramo de actividade agrícola que actualmente se está impondo às novas gerações.

O desgaste sofrido nas lenhas de toda a espécie, que actualmente estiveram e estão suprindo nas necessidades inadiáveis das indus-

trias a falta de carvão, deixaram em breve tempo as poucas florestas algarvias quasi despojadas.

O machado tem trabalhado em todos os campos arborizados do país, e no Algarve como no baixo Alemtejo mais que em parte alguma.

Assim as terras, limpas de arvoredo estão convidando os seus proprietários a repovoá-las e será esse o melhor acto a praticar no tratamento dos campos.

A cultura cerealífera, embora muito necessária n'os primeiros anos de anciadade de regresso aos antigos tempos de bons trigo e ceas de toda a espécie, não é nada comparável com a riqueza que pode ir sendo acumulada na formação de boas florestas onde se criem madeiras para todas as espécies de necessidades industriais.

A nova actividade das industrias carece muito de madeiras que não se encontram facilmente ao alcançar os lugares onde essas industrias tem de as ir buscar.

A construção marítima para necessidades da navegação costeira e da navegação auxiliar da pesca, tem que ser de largo desenvolvimento.

A industria de conservas e o novo modo de empacotar o figo de qualidade, exigível nos mercados tem de fazer-se com um consumo grande de madeiras, e que bom é serem criadas nos nossos campos.

Na construção de novas linhas ferreas e reparação das actuais tem de ser muito grande o consumo de travessas e o estrangeiro, Espanha, França e Inglaterra estavam no costume de comprar as madeiras de Portugal, por mais acessíveis de aquisição e transportes.

Que importantes e vastos motivos de boas vendas de madeiras não são estes que vamos de citar para que n'esta estação o arboriculor português não preveja a riqueza enorme que pode produzir se sibila e prudentemente souber dedicar-se a tão fácil trabalho rural!

A industria mineira também é de presumir que tome uma nova fase de desenvolvimento, e para o trato desta industria grandes quantidades de madeira são precisas também para segurança e travamento dos poços e galerias de exploração.

Valorisemos, pois, as terras improductivas de produção agrícola mais rica com as novas plantações de boas árvores, cuja leitura sirva para todas aquelas mencionadas industrias se o crescimento destas árvores não promete uma remuneração imediata à nossa actividade d'esta espécie, promete contudo para a geração imediata primeira ou segunda, uma extracção muito rica d'estes valores, que os nossos vindouros aproveitarão.

E, como na humanidade não há nem deve haver egoísmos na sua sucessão, este trabalho especial da presente geração será então um legado precioso, que nós, homens destes tempos de guerra e devoção, poderemos transmitir aos novos em compensação de tantos prejuízos, destroços e ruínas que a fatalidade dos acontecimentos não nos permitiu acautelar.

E então estes novos descendentes bemdirão a actividade que tão previdentemente soube dedicar-se à farta previdência do seu bem estar.

A s nossas florestas possam

Celeiros municipais

Continua a inutilidade destes serviços que de tal maneira cansam a paciencia do consumidor e encarecem o preço do artigo; pelo tempo que se gasta à espera de vez para o comprar, que os pretendentes se retriram impacientes e resignados, dispensando-os nos seus consumos, embora tão necessários.

Horrendo ter de comprar a mais insignificante coisa nos celeiros municipais!

Mas qual a razão porque não se organizam as vendas nas mercearias, embora com um ligeiro adicional de comissão?

O público assim tinha melhor facilidade de comprar.

Não havia apertos.

Tarifas

Os transportes pelas vias marítimas, já baixaram a 60 por cento às suas tarifas; porém na viação terrestre ainda não anunciam nenhuma redução.

Dar-se-há caso que as empresas ferro-viárias queiram manter estas exageradas tarifas de transportes e passagens que foram aumentando durante a guerra?

O exagero é de tal ordem que se torna contra-producente para os interesses das empresas.

O preço do gado

Nos mercados e feiras tem baixado consideravelmente o preço do gado de talho, bem como o dos suíços, mas nos talhos os preços das carnes conservam-se fixos na alta adquirida durante a guerra.

Seja tudo isto a bem da humanidade e por espírito patriótico!

A exportação algarvia

Manifesta-se por diferentes formas a anciadade dos nossos exportadores para que o governo consinta fazerem a exportação dos produtos dos campos algarvios, principalmente o figo e a alfarraba.

Ora é preciso que quem tal consentimento pode dar, que não esqueça as necessidades internas do país e com elas concilie estes difíceis problemas.

O figo, já aqui temos dito, é o grande sucedâneo do pão para as nossas classes mais pobres; é género mais barato em peso que o trigo farinado, é bastante nutritivo para assucar que contem, robuste e o trabalhador e dá-lhe alento no seu esforço físico.

Como a cultura cerealífera do actual ano ainda está longe na sua colheita durante estes longos seis a oito meses o povo algarvio e mesmo o dos campos do baixo Alemtejo não terão que comer, se for vendido o figo que pretendem exportar.

Mesmo porque este comestível é também o equilibrista do preço do pão, que está ainda muito longe de aparecer reduzido nas casas de venda.

Quanto à alfarraba lembramo-nos que no país o gado de todas as espécies, principalmente o do talho, atingiu um preço muito elevado e não nos dá esperança de ser reduzido tão brevemente como carecemos e desejamos.

Esta alta de preços resulta não sómente do gosto que as necessidades da guerra trouxeram à população destas espécies, como da fome que estiveram e estão a fender por falta de pastagens. A fava e os legumes estão suprindo as novas creaçoes e para atenuar os gastos destes mais preciosos comestíveis, bem necessários aos homens e suas famílias, ha que lembrar que a alfarraba é necessária aos nossos animais de tiro, e é também necessária principalmente a vaca suína, que se não for tratada e avançente, tão cedo nos daria carnes baratas e sem o reflexo da carestia do azeite, igualmente num ascendente desolador para as ónas da casa.

Há pois também muita necessidade de que a exportação da alfarraba acautele o sustento dos nossos animais.

O ALGARVE é o periódico de maior circulação na nossa província.

NOTAS SCIENTIFICAS

As mãos sujas e a febre typhóide

A luta contra a febre tyfóide preocupa muito tempo os mais célebres dos professores de medicina. Uns são partidários da chamada teoria hidráica, ou seja da contaminação das pessoas sãs pelos germes tíficos, tendo como veículo a água; outros, alem desta teoria também admitem hipóteses das pessoas sãs serem o veículo habitual dos bacilos de Eberth.

O professor Vincent, numa memória que apresentou há dias à Academia de Medicina de Paris, é de opinião que a origem hidráica em um lugar importante na etiologia da febre tyfóide, o que não exclui a transmissão directa ou indirecta do bacilo tífico pelos portadores dos germes. Tem-se constatado com frequencia que os conselhos, havendo preparado as comidas com as mãos sujas, provocaram casos de febre tyfóide.

Para este fim adquiriu um novo grupo de máquinas que ampliarão notavelmente a potencia da Central Eléctrica e as redes de iluminação e força ficarão assim ampliadas e independentes como é de necessidade.

Os edifícios dos escritórios, armazens, e Central Eléctrica, também serão ampliados, de modo a poderem conter a nova organização dos serviços, os quais no futuro serão permanentes para os consumidores por contador, quer de iluminação quer de força.

Brevemente vai ser apresentado à Câmara Municipal o respectivo projecto de todos estes melhoramentos, que farão com que esta cidade tenha uma Central Eléctrica, correspondente à sua categoria de capital de tão importante província e com tão bela perspectiva de progresso.

Banco de Portugal

Não seria fôr de tempo que a direcção do Banco de Portugal começasse a construção do edifício, que destina à sua agencia nesta cidade.

O Banco, como casa rica que é, não deve nem pode descupar na caixa dos materiais e preços dos salários a sua inauguração para esta construção, a que tem prazo obrigado e prazo que vai já muito além de uma generosa tolerância.

As classes operárias tem necessidade de trabalhos normalizados em termos de poderem manter-se fora da miseria e da fome e são estes grandes e principaes estabelecimentos de muito dinheiro, que não podem nem devem retraír-se na promoção de obras, em que essas classes possam ganhar o pão nosso de cada dia.

Condecorações militares

O Diário do Governo publicou decreto restabelecendo as Ordens de Christo e de S. Tiago da Espada e remodelando as Ordens de Avis e da Torre e Espada, presidindo a estas Ordens, como que grão mestre, o presidente da República, que usará na qualidade de gran-cruz que por direito lhe pertence, como distintivo a bandeira das três cores,—verde, vermelha e roxa e a placa e insignias correspondentes.

Caminhos de ferro

Foi publicado no Diário do Governo o decreto extinguindo a direcção geral dos Transportes Terrestres e criando a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, restabelecendo a Administração dos caminhos de ferro do Estado, e aprovando o regulamento geral das direcções dos mesmos caminhos de ferro.

Este decreto não agradou aos ferro-viários, porque suprime muitas das regalias que até a ultima greve lhes tinham sido dadas.

Louvável acção

A Companhia de Seguros «Latina», enviou ao seu delegado nesta cidade, sr. José Martins Sequeira, a quantia de 50000 para ser distribuída pelos orfãos e viúvas mais necessitados, provenientes da epidemia.

A «Latina» que foi autorizada em 6 de novembro ultimo a fazer seguros, já conta de lucros líquidos mais de 600000.

É digna de maior louvor este acto da «Latina», o que será mais um motivo para os seus bons clientes nesta cidade onde terá larga clientela.

Companhia de Seguros «Metropolis»

A Companhia de seguros «Metropolis» pagou prontamente dez contos pelo seguro do naufrágio do vapor «Cazengo».

Esta Companhia tem tido muito desenvolvimento e está muito acreditada pela prudência com que faz os seus pagamentos.

Central Electrica de Faro

Esta nova sociedade J. Valverde & C. actual concessionária da Central Electrica de Faro, vai fazer importantes reformas e ampliações na fabrica e na rede de distribuição electrica desta cidade.

Para este fim adquiriu um novo grupo de máquinas que ampliarão notavelmente a potencia da Central Electrica e as redes de iluminação e força ficarão assim ampliadas e independentes como é de necessidade.

Os edifícios dos escritórios, armazens, e Central Eléctrica, também serão ampliados, de modo a poderem conter a nova organização dos serviços, os quais no futuro serão permanentes para os consumidores por contador, quer de iluminação quer de força.

Brevemente vai ser apresentado à Câmara Municipal o respectivo projecto de todos estes melhoramentos, que farão com que esta cidade tenha uma Central Eléctrica, correspondente à sua categoria de capital de tão importante província e com tão bela perspectiva de progresso.

NOTICIAS PESSOAIS

Está em Faro, onde vem exercer a sua profissão de professor particular de instrução secundaria o sr. João da Cruz Carneiro d'Almeida, antiguo director do Colégio Francês em Lisboa, na avenida Almirante Reis.

— Com sua esposa regressou de Lisboa no passado domingo o sr. Manoel Dias Monteiro, chefe dos armazens gerentes e industriais de Olhão.

— Partiu para Lisboa a continuar os seus estudos de pintura, para que também noavel aptidão o sr. Maria Alexandrina Pires Chaves, desta cidade.

— Esteve em Faro e visitou o sítio dos Almargens o engenheiro dos caminhos de ferro do sul e sueste sr. Vasconcelos Porto.

— Em serviço da sua profissão tem ido a Olhão e Tavira estas semanas o advogado, nosso conterraneo sr. dr. Eduardo Pecheiro Soares, cujo cliente se desvolve de modo correspondente ao habitual.

— Para tratar dos seus negócios internar sua filha em um dos melhores colégios da capital, foi a Lisboa o conceituado comerciante desta cidade sr. Francisco Mathens Juiz.

— Esteve na sexta feira n'esta cidade o sr. dr. Candido Guerreiro, advogado em Loulé.

— Com sua família partiu de Tavira para Lisboa o nosso colega de imprensa sr. José Parreira.

— Esteve em Aljezur em serviço o sr. José do Nascimento Lúculo, chefe da sub secção electrica dos correios e telegrafos desta cidade.

— Regressou de Lisboa o sr. Manuel Dias Sánchez, agente da companhia dos tabacos nesta cidade.

— Regressou a Faro o sr. Joaquim Felix Cabrita, chefe dos serviços telegráficos postais desta distrito.

— Esteve em Faro com sua esposa e filhos, o notário da Portimão sr. dr. José António dos Santos.

— Esta em Lisboa com sua esposa o sr. Henrique Borges, cirurgião dentista desta cidade.

— Regressou de Lisboa o sr. António Alves de Matos, desta cidade.

— Retornou para Lisboa com sua família o sr. dr. Ataíde Oliveira, ex professor do liceu de Faro.

— Foi chamado a Lisboa o tenente coronel n'esso conterraneo sr. João Pires Viegas, pelo que tem corrido o boato de que foi convocado a assumir o cargo de governador civil do distrito, o que na verdade seria muito do agrado dos nossos compatriotas.

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave d'Or no Rocio em Livraria A. S. Capela, rua do Arsenal.

NOTÍCIAS VARIAS

Já estão nesta cidade quasi todos os musicos da banda regimental de infantaria 4 que haviam ido para França em serviço do Corpo Expedicionário Português.

— Por falta de numero de acionistas, ficou adiada para o proximo dia 20 a reunião ordinária da Companhia de Pescarias do Algarve, para a eleição dos corpos gerentes no proximo bimonth.

Esmagado pelo carro que conduzia na estrada de Monchique morreu o carpinteiro Joaquim Rito, fiquei viva, deixando viúva o quatro filhos menores.

— Foi assassinado em Portimão por dois primos e spos contundidas de família o operário José Jesus.

— No apogeo de S. Bartolomeu, entre Faro e Olhão, ficaram por embarcar uns dotes, dias cerca de 60 passageiros porque o maquinista não quis parar o comboio.

Dizem-nos ser a segunda vez que tal sucede.

— Abriram na sexta feira ultima as águas do lago João de Deus dentro da cidade e da Escola de habilitação para professores.

— Dizem que está combiado entre a América e mais nações aliadas a abolição dos recrutamentos militares em todo o mundo.

— O governo tem já a concessão de 2.500 toneladas de batata inglesa destinada à sementeira, devendo a primeira remessa chegar brevemente.

— Foi anulado o concurso para provimento da escola mixta do sitio do Arieiro, concelho de Loulé.

— A antiga avenida das Cortes, vai mudar de nome que será Avenida Wilson em comemoração do Presidente dos Estados Unidos.

— O kaiser, dizem os telegramas, faz uma tentativa de se suicidar.

— Em Paris já foi autorizada a fabricação de bolos, mas secos e que levam pouco açúcar.

— A junta de saúde das colônias jogou apto para o serviço do ultramar o sr. Jorge Judi e Carneiro da Costa.

— Da comarca de Olhão seguiram para Lisboa e d'ali para África os seguintes radicais: José Césarino «O Erva Doce», Duarte de Sousa Vaz, Gil Rodrigues Faria, José Pedro Arrocha Sota Faria, João Ventura Faria, António Miguel Faria e João Baptista Arrocha Faria.

Necrologia

Thomaz Cabreira

No nosso passado numero quisimos dar a notícia do falecimento deste no seu superior comprovíncoa no, que veio exilar o ultimo suspiro na sua terra natal, a cidade de Tavira.

Dificuldades materiais o impediram e hoje é que vimos prestar este dever à memória de um morto que foi lustre ilmo do Algarve e era amigo pessoal do redactor desse semanário.

Thomaz Cabreira passou num rápido de preparatórios pelo liceu de Faro, com seu irmão, outro ilustrado, o sr. dr. António Thomaz Cabreira e ambos foram seguidamente de muito relevo na prestante e patriótica família Cabreira, que tão assustadores serviços prestou nas lutas da liberdade do passado, secula a hém de pátria portuguesa.

Concluída a sua formatura nas ciências naturais, matemática, bem como o curso de engenharia militar, cuja escala seguiu até ao posto de tenente coronel, Thomaz Cabreira, deu sempre as mais felizes provas de seu superior esplendor, tanto na carreira militar como no professorado superior, a cujo quadro pertencia como leitor de química na Escola Politécnica de Lisboa.

Igualmente se revelou na vida literária, produzindo obras científicas de muito valor como igualmente foi grande na política, tanto atingindo as cadeiras ministeriais, onde foi ministro das finanças.

Era vasto o seu saber, ainda maior o seu amor patriótico e de dedicação à terra algarvia.

Na tres anos que frequentava assiduamente a Praia da Rocha, pelo qual foi um grande entusiasta. Aqui o tivemos presidindo com muito interesse ao primeiro congresso algarvio, de que foi iniciador e actualmente aplicava a sua melhor actividade à realização do segundo Congresso Regional Algarvio, que

Coatra a debilidade

Recomendamos a Farinha Petral Ferrugíosa de Faro, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficácia milhares de médicos e dentes que a tem usado, crianças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerível, cuja ação pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

diligenciava fazer no proximo ano em Faro.

Esta sua obra dos congressos, se não vem assimilada por efeitos praticos como foi desejo do ilustre saibio e de todos os seus companheiros congressistas, foi notável pela larga produção de teses económicas relativas a especiais interesses da nossa província, que tiveram uma larga divulgação.

Morreu novo Thomaz Cabreira e ainda com muito folego de cidadão prestante.

Indiscutivelmente nessa perde como homem de valor e ajude pela sua amizade pessoal e afectuosa estima que sempre teve pelo nosso senhor e pelo nosso colega director, aqui deixamos a mais condolante saudade. A sua memória, com o abraço de maior sentimento a seu irmão, o sr. dr. António Cabreira, cujo coração está alanceado do maior golpe que a alma humana pode suportar.

Sufragios

Foi muito concorrida a missa de 30.º dia ressaca na Igreja do Carmo em sufragio pelo falecimento da sr. Izabel Cumano de Bivar, tão precentemente faltada aos carinhos e solicitude de sua família.

Dizem que está combiado entre a América e mais nações aliadas a abolição dos recrutamentos militares em todo o mundo.

— O governo tem já a concessão de 2.500 toneladas de batata inglesa destinada à sementeira, devendo a primeira remessa chegar brevemente.

— Foi anulado o concurso para provimento da escola mixta do sitio do Arieiro, concelho de Loulé.

— A antiga avenida das Cortes, vai mudar de nome que será Avenida Wilson em comemoração do Presidente dos Estados Unidos.

— O kaiser, dizem os telegramas, faz uma tentativa de se suicidar.

— Em Paris já foi autorizada a fabricação de bolos, mas secos e que levam pouco açúcar.

— A junta de saúde das colônias jogou apto para o serviço do ultramar o sr. Jorge Judi e Carneiro da Costa.

Ultimas notícias

Em telegrama que nos enciou um dos nossos correspondentes de Lisboa, comunica-nos ter sido honrada em inserto no Diário do Governo o decreto que exonera do lugar de governador civil de Faro o sr. coronel Góis Freire Barreiro e nomeado para a chefia do distrito o sr. coronel sr. Pires Viegas.

Congratulamo-nos com os nossos compatriotas pela acertada escolha que o governo fez do ilustre oficial do exercito, de larga bolha de serviços, nosso conterraneo, geralmente estimado o coronel Pires Viegas, a quem acompanharemos na sua auspiciosa chefia.

— Da comarca de Olhão seguiram para Lisboa e d'ali para África os seguintes radicais: José Césarino «O Erva Doce», Duarte de Sousa Vaz, Gil Rodrigues Faria, José Pedro Arrocha Sota Faria, João Ventura Faria, António Miguel Faria e João Baptista Arrocha Faria.

Corvo, Brito & Nunes, Lt.ª

Para os devidos efeitos se torna público que por escritura do dia 26 de Agosto de 1918, lavrado nas notas do notário publico desta comarca dr. Victor Castro da Fonseca, foi constituída entre os senhores Manoel Rodrigues Corvo, Joaquim de Brito dos Santos e José Nunes de Andrade Junior, residentes na aldeia e freguesia de Estoi, desta mesma comarca de Faro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primerio — Esta sociedade adopta a firma «Corvo, Brito & Nunes Limitada» e a sua sede é em Estoi na rua de Faro, podendo a sociedade estabelecer as sucursais que julgar convenientes — Segundo — O seu objectivo é o exercício das industrias de moagem de trigo e outros cereais, bem como o comércio, por conta própria ou alheia, de cereais, farinhas e mais produtos de moagem e qualquer outro artigo que se resolva explorar — Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o começo desde hoje — Quarto — O capital social é inicialmente de quinze mil escudos, em dinheiro, representado e dividido em tres quotas de valor igual subscritas pelos tres socios e já integralmente pagas, na razão de cinco mil escudos cada socio, o que expressamente se declara para todos os efeitos legaes — Quinto — Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, o capital social poderá ser aumentado, mas o aumento só poderá realizar-se se a respectiva deliberação obtiver maioria de votos. Esse aumento será feito em partes iguais ou na proporção que se combinar. Pode também qualquer dos socios fazer a caixa suplementar necessaria mediante o juro anual de seis por cento — Sexto — Fica interdita a cessão parcial de quotas, a não ser no caso especial do paragrafo unico deste artigo. O socio que quiser ceder a sua quota integral comunicará em carta registada aos consocios, marcanlo uma reunião dentro de oito dias, e a sociedade pertence o direito de opção da quota do socio cedente e quando a sociedade não o quiser fazer, usará desse direito qualquer dos socios e só no caso de nem a sociedade nem qualquer dos socios a pretender é que é facultada a venda a pessoa estranha à sociedade — Paragrafo unico — É exceionalmente permitido a cessão parcial de quota a favor de

um associado ou de qualquer filho ou genro dos socios — Setimo — A importancia da aquisição da quota para a sociedade, ou qualquer dos socios, fica desde já fixada no seu valor integral, acrescido da sua parte no fundo de reserva, se o houver, e do juro de seis por cento a contar da data da escritura, se esta cedencia tiver lugar no primeiro exercicio, ou da data do ultimo balanço até ao momento de cessão — Oitavo — A sociedade será representada em júlio e fórmula por todos os socios, que ficarão sendo gerentes, sem retribuição e sem caução. Todos podem usar da firma social, que só nas operações sociais pôde ser empregado. Posto que a gerencia incumbe a todos os socios, a cargo do socio Corvo fica especialmente a caixa e a escrita, que será feita nos livros legalmente próprios e deve andar regularmente arrumada, a cargo do socio Brito ficam as compras dos cereais e a cargo do socio Corvo fica especialmente a caixa e a escrita, que se julgue conveniente que os respectivos actos sejam assinados, em nome da sociedade, por todos os mesmos socios. Nono — Dos lucros líquidos que resultem do balanço anual, que será dado em Março e em Dezembro, deduzida a percentagem de dez por cento para fundo de reserva o restante será dividido pelos socios na proporção das quotas — Decimo — As assembleias, a terem lugar, serão convocadas por qualquer dos socios, por meio de cartas registadas dirigidas aos consocios ou legítimos representantes, com oito dias de antecedência, constando as resoluções de actos lançados em livro próprio — Decimo primeiro — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios os seus legítimos herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido ou interditado em quanto a quota social se achar indivisa. Só, porém, o que for ou vier a ser cabeça de casal terá independência nos actos da sociedade antes da divisão da quota — Decimo segundo — Em qualquer caso de dissolução da sociedade será liquidatário o socio que, de comum acordo, entre os socios seja nomeado e a liquidação se proceder por meio de licitação em gabinete entre os socios, dos valores da sociedade, pagando o liquidatário em primeiro lugar, todo o passivo em segundo o capital social e por ultimo distribuir o remanescente por todos os socios na proporção das respectivas quotas — Decimo terceiro — Para todas as questões emergentes deste contrato, fica estipulado o fórum da comarca de Faro, com expressa renúncia de qualquer outro — Decimo quarto — Esta sociedade não se dissolverá nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos socios, e apenas nos casos mencionados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e um — Decimo quinto — Em tudo o mais omitido, regularão as disposições de direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Faro, 4 de Outubro de 1918
O ajudante do notário Victor Faria da Fonseca
António Emílio Carlos Viegas

Arrematação

Aos Grandes Armazéns do Chiado

Arrematação

Arrematação